

PARECER

O Conselho Científico das Artes, Humanidades e Ciências Sociais (CC-AHCS) foi convocado pela Direção da Fundação para a Ciência e tecnologia (FCT) a pronunciar-se sobre três parcerias internacionais entre Portugal e Universidades dos Estados Unidos da América, reconhecidas como líderes mundiais nas suas áreas: o Massachusetts Institute of Technology (MIT), a Carnegie Mellon University (CMU) e a University of Texas at Austin (UTA). Estas parcerias foram lançadas entre 2006 e 2007 pelo Governo da República Portuguesa, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e com o apoio do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), num momento histórico de expansão do sistema científico e tecnológico nacional. Esta iniciativa do Governo Português teve como objetivo apoiar a internacionalização da ciência e da tecnologia nacionais através de uma plataforma de investigação, educação/formação avançada e inovação, fomentando colaborações sinérgicas com a comunidade empresarial. Este parecer está estruturado em três partes. Numa primeira parte apresenta-se uma breve reflexão sobre o enquadramento do CC-AHCS no papel de emissão de um parecer sobre parcerias que envolvem exclusivamente áreas tecnológicas. Num segundo momento, procede-se a uma apreciação das parcerias em causa com o intuito de recomendar princípios gerais que, na nossa perspetiva, devem estar contemplados numa política de internacionalização da ciência portuguesa, independentemente das áreas científicas em causa. Por fim, sumaria-se o nosso parecer e procede-se a uma síntese de recomendações que possam vir a nortear, no futuro, uma estratégia de internacionalização da ciência em Portugal.

1. Reflexão sobre o enquadramento do CC-AHCS

No âmbito de reuniões promovidas pela Direção da FCT com os Conselhos Científicos com o intuito de informação e esclarecimento de elementos necessários à compreensão das circunstâncias e especificidades das parcerias entre Portugal e as três universidades em causa, o CC-AHCS teve ocasião de questionar qual o enquadramento para a emissão de um parecer sobre parcerias que envolvem áreas tecnológicas. A Direção da FCT esclareceu que via vantagens na convocação de um olhar “externo” e na diversidade de posicionamentos e experiências. O CC-AHCS encarou como muito positiva esta posição da Direção da FCT, por considerar salutar o princípio da diversidade e do envolvimento lato da comunidade científica. Além disso, este Conselho entendeu que é fulcral:

- (i) construir uma visão holística, plural e inclusiva sobre “internacionalização de ciência”;
- (ii) considerar que na conceção atual de vanguarda da ciência cada vez mais se convoca o cruzamento de diferentes áreas do saber, como fonte de criatividade e disrupção tidas como imprescindíveis à excelência e inovação científicas;
- (iii) a ciência e a tecnologia desenrolam-se em determinados contextos históricos, sociais, culturais e económicos, que é imperativo considerar à luz de princípios de ciência e inovação “responsáveis” e da ciência “cidadã”, estando as artes, humanidades e ciências sociais particularmente vocacionadas, por via dos seus conceitos e metodologias próprios e visão crítica das relações ciência e sociedade, para essa missão.

2. Apreciação das parcerias

Sendo inegável o retorno favorável deste investimento no plano da internacionalização e estímulo a atividades de sinergia entre universidades (investigação e educação/formação)

e empresas, o CC-AHCS considera que o atual modelo de parcerias deve ser profundamente revisto, de modo a ponderar, entre vários aspetos, questões de: a) sustentabilidade e necessidade de avaliação rigorosa do retorno do investimento feito; b) acesso equitativo a recursos e importância de modelos alternativos de excelência e inovação; c) ponderação dos atuais interesses estratégicos de Portugal, num contexto marcado pelo crescente dinamismo da ciência e importância da interdisciplinaridade. Cada um destes aspetos será abordado separadamente, de seguida.

Sustentabilidade e avaliação do retorno realizado.

Dado o investimento feito, de modo contínuo ao longo de 16/17 anos, nas referidas parcerias, e atendendo a que um dos objetivos dessas cooperações consiste em atrair novas fontes de financiamento, é expectável que se possam ter criado sinergias e recursos que permitam uma forte componente de auto-sustentabilidade das parcerias. No entanto, à luz da documentação que pudemos analisar, parece prevalecer, ao longo dos anos, uma excessiva assimetria nas relações entre Portugal e EUA (e entre universidades e empresas). Não obstante o avultado investimento feito e durante um lato período de tempo, o investimento feito por Portugal não parece ser suficientemente importante para o parceiro EUA para que este tenha interesse suficiente em zelar pelos interesses de Portugal ou adotar uma lógica de reciprocidade pela qual os benefícios sejam partilhados de modo proporcional ao investimento feito. O mesmo argumento se aplica às relações assimétricas entre as universidades e os parceiros do setor privado.

Acesso equitativo a recursos e importância de modelos alternativos de excelência e inovação

Um investimento prolongado no tempo não é compatível com a natureza dinâmica da ciência e cria vários riscos, designadamente, inércia da parte de quem beneficia desses recursos. Por outro lado, num contexto de austeridade e de estagnação (ou mesmo recuo) no investimento em ciência e tecnologia em Portugal, este investimento avultado, contínuo e prolongado para um grupo restrito da comunidade científica, agudiza desigualdades no acesso de recursos para as áreas científicas que não estão envolvidas nestas parcerias.

O CC-AHCS não desconsidera os imensos benefícios que terão resultado destas parcerias, criando oportunidades de integração em redes de cooperação científica e estimulando uma cultura de empreendedorismo e de inovação. Contudo, são profundas e extensas as mudanças que ocorreram no sistema científico e tecnológico português, de 2006 até ao momento presente. Temos hoje muitas/os investigadoras/es altamente qualificadas/os e uma ciência mais dinâmica e de qualidade. A cultura de internacionalização e inovação é hoje transversal a todas as áreas científicas e o empreendedorismo não é um apanágio exclusivo de nenhum campo científico. Mas, paradoxalmente, não obstante o salto quantitativo e qualitativo a que assistimos na última década, temos hoje um sistema científico mais empobrecido e vulnerável. Neste contexto, é necessária uma política de internacionalização mais inclusiva, tanto em termos de interdisciplinaridade lata como ao nível da diáspora, que não se deve restringir às áreas tecnológicas. Uma ciência excelente e um ambiente inovador de investigação pautam-se pela incorporação criativa e colaboração ambiciosa de diferentes áreas científicas.

Interesses estratégicos de Portugal

Num contexto marcado pelo crescente dinamismo da ciência e importância da interdisciplinaridade, importa repensar os interesses estratégicos de Portugal e avaliar os

benefícios e riscos da continuidade destas parcerias à luz de uma avaliação holística e integrada de todos os desafios que enfrenta atualmente o sistema nacional de ciência e tecnologia. Cabe, ainda, perguntar, porquê estas universidades e não outras? Porquê o enfoque com os EUA quando os lugares de vanguarda científica e tecnológica e de ecossistema de inovação e empreendedorismo estão cada vez mais alargados e fortemente representados em várias regiões do mundo? Por quê (apenas) estas áreas científicas e determinadas temáticas e não outras áreas e temas?

Síntese de parecer e recomendações

Em suma, o CC-AHCS não recomenda o término destas parcerias, mas considera absolutamente imprescindível que aconteça um **redimensionamento do modelo de apoio do Governo português** às parcerias com as três universidades dos EUA, à luz dos seguintes pressupostos:

- a) uma remodelação do financiamento da parte do Governo português, orientado para a auto-sustentabilidade dos beneficiários;
- b) instituição de uma cultura de responsabilização e de “devolução” à sociedade do investimento que o Governo português fez, de modo a que os benefícios possam ser latos e transversais e não circunscritos ou reservados;
- c) exercício permanente de princípios de transparência e de prestação de contas, em práticas de avaliação regulares do retorno lato obtido;
- d) criação de mecanismos de partilha solidária e equitativa de recursos e benefícios, tomando-se decisões à luz de uma análise atenta das atuais circunstâncias de incerteza, estagnação ou mesmo retrocesso de diversas áreas científicas e tecnológicas do sistema nacional e elevada precariedade laboral de investigadores;
- e) criação de condições para a definição e implementação de uma política de internacionalização da ciência mais ambiciosa, mas inclusiva e mais flexível, orientada para a interdisciplinaridade e articulação colaborativa e disruptiva das áreas tecnológicas com as artes, humanidades e ciências sociais e outras ciências.

Em representação do CC-AHCS

Helena Machado (coordenadora)